

rePLANT

II JORNADAS TÉCNICAS

Um ano e meio a inovar
na floresta

26 de maio 2022

09h - 13h30

Museu do Oriente



Cofinanciado por:

Lisb@20²⁰

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Comunicação de risco: introdução à abordagem dos modelos mentais da CMU

Mayara Souza, Abílio Pereira Pacheco, Jorge Grenha Teixeira

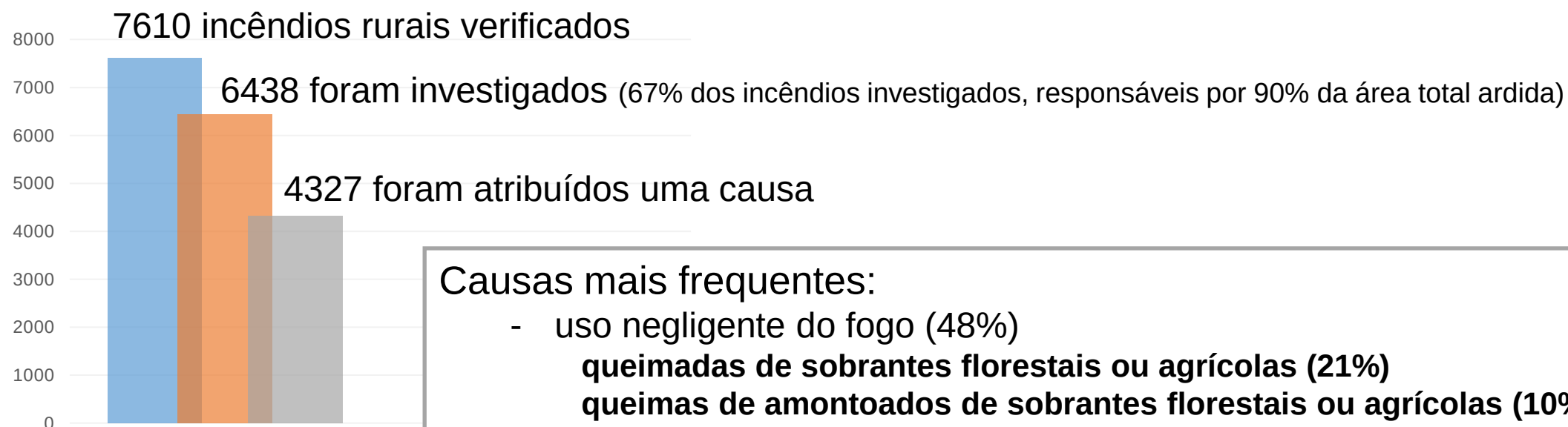


Cofinanciado por:



Implantação de estratégias colaborativas para a gestão integrada da floresta e do fogo

Apenas em 2021, segundo dados apresentados pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF):



Causas mais frequentes:

- uso negligente do fogo (48%)
 - queimadas de sobrantes florestais ou agrícolas (21%)**
 - queimas de amontoados de sobrantes florestais ou agrícolas (10%)**
 - queimadas para gestão de pasto para gado (14%)
- incendiarismo (23%)
- reacendimentos (4%)

1/5 (21%) a 2/3 (65%) das causas que resultam do uso negligente do fogo

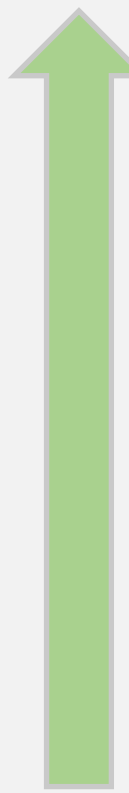
O fogo é um **método tradicional** utilizado para **eliminar materiais residuais das atividades agrícolas e florestais**; também é comumente usado como método de controle de espécies invasoras. O uso indevido do fogo é a principal causa dos incêndios rurais em Portugal. (Nunes et al. 2021; Meira Castro et al. 2020; Pereira et al. 2013).

Como mitigar os riscos de incêndio rural, com foco no problema das queimas, através de um plano estratégico de comunicação de risco?

MÉTODO DE COMUNICAÇÃO DE RISCO TRADICIONAL

- 
- A comunicação de riscos, nomeadamente no âmbito da prevenção de incêndios florestais, está atualmente **planeada sem fundamentação e avaliação empírica rigorosa.**
 - As entidades “comunicadoras” geralmente perguntam aos especialistas e técnicos, o que eles acham que deve ser comunicado às pessoas. **Pouco se sabe sobre o conhecimento ou as necessidades do público-alvo.**

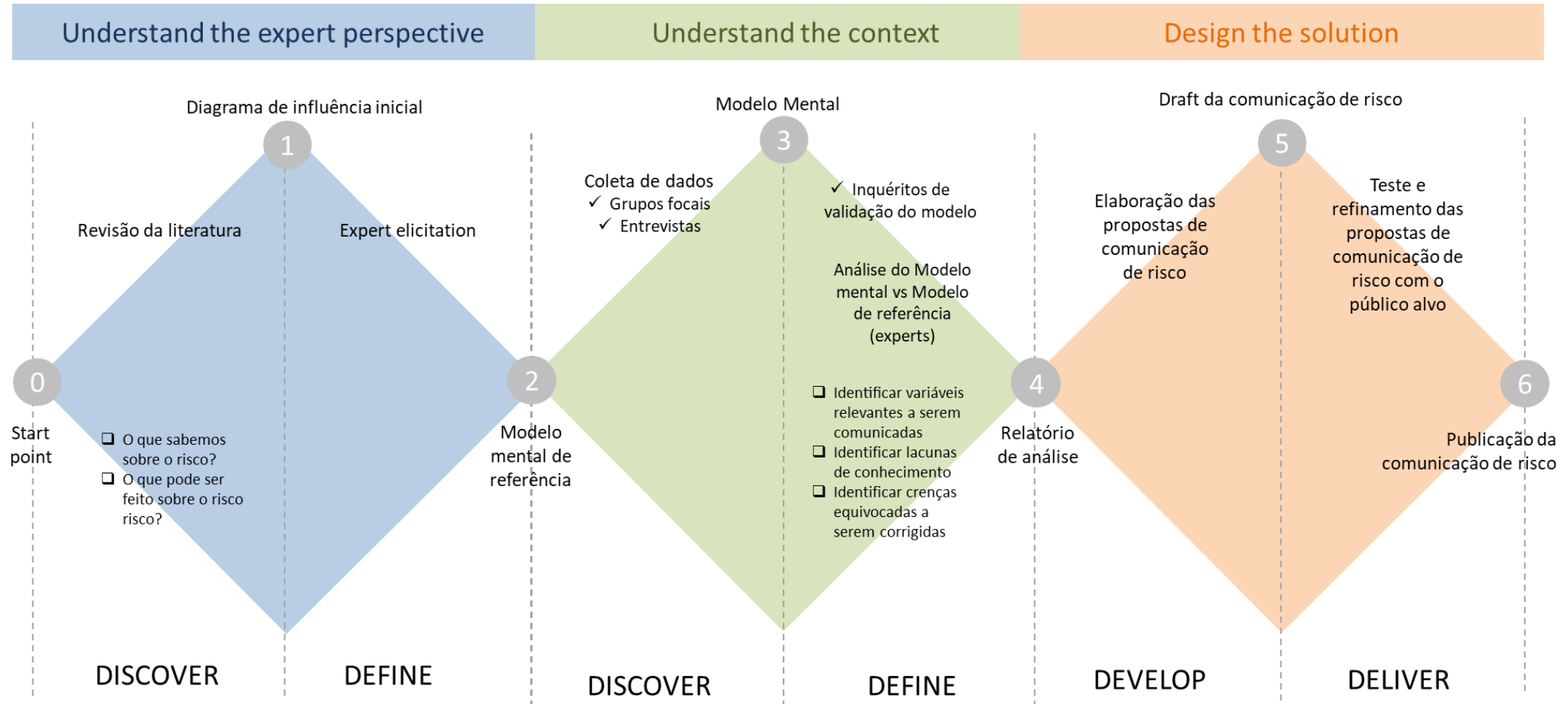
CARNEGIE MELLON MENTAL MODEL APPROACH

- 
- A aplicação de modelos mentais em estudos de comunicação e percepção de risco **visa identificar necessidades específicas de informação** (por exemplo, lacunas de conhecimento, mal-entendidos, dúvidas, preocupações sobre terminologias e crenças da população) para decisões, **contrastando os modelos mentais de especialistas e leigos sobre um risco específico** (Morgan et al., 2002).

Neste estudo a abordagem de modelo mental é usada para:

1. **explorar as diferentes perspectivas** de especialistas e leigos sobre os riscos de incêndio rural, com foco no problema das queimas;
2. **sistematizar o conhecimento agregado** de ambas as comunidades (especialistas e leigos) sobre o assunto;
3. **conceber um plano de comunicação de risco eficaz orientado para a população rural, no contexto dos incêndios rurais, incluindo a divulgação de novos comportamentos e práticas que mitiguem a ignição dos incêndios rurais.**

Uma compreensão profunda e holística dos riscos de incêndios rurais, com foco nas queimas, é essencial para identificar crenças existentes e comportamentos inadequados, para construir estratégias eficazes de comunicação de riscos e mitigar impactos sociais, econômicos e ambientais no futuro.



Understand the expert perspective

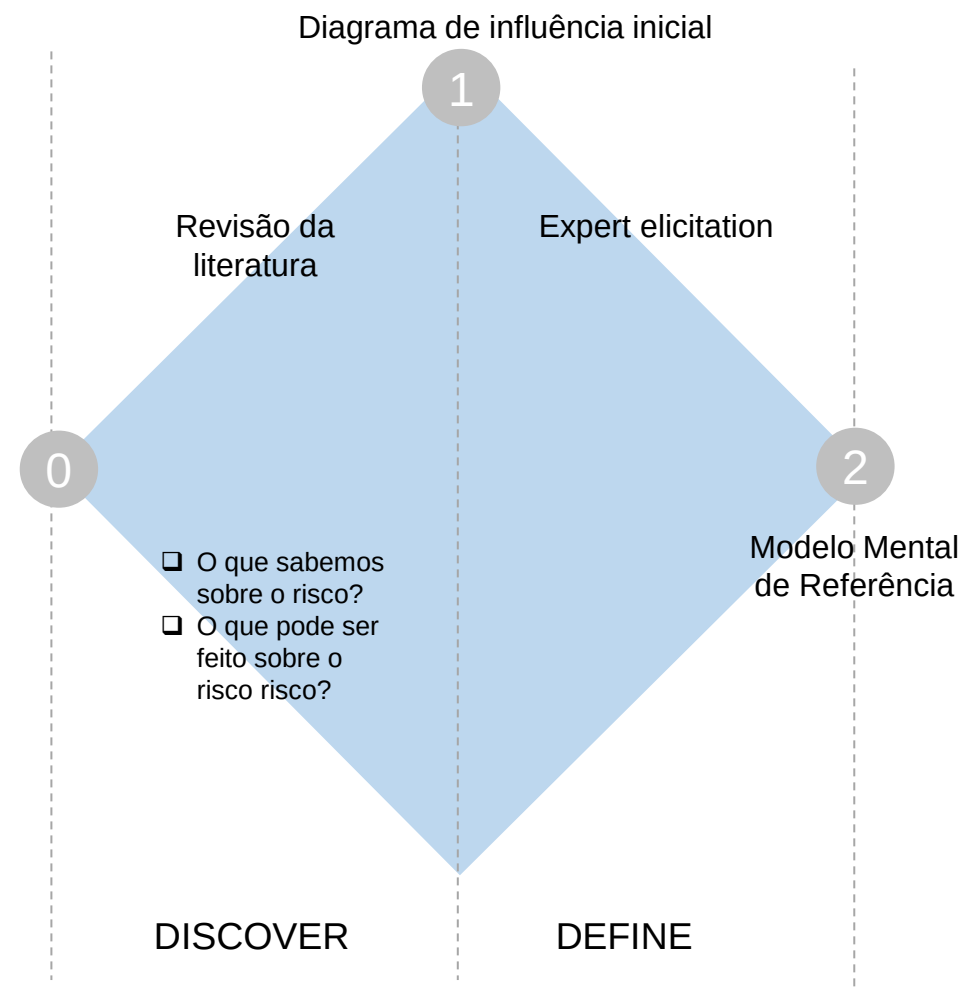
NÚMERO DE ESPECIALISTAS POR CATEGORIA

Indústria	5	18%
Entidade pública	9	32%
Terceiro setor	7	25%
Academia	7	25%
	28	100%

Nº DE ALTERAÇÕES NO MODELO 210

Alterações da descrição dos nós
Inclusão ou remoção de nós
Inclusão ou remoção de arestas (conexões)

TOTAL DE HORAS DE ENTREVISTAS 38:52:44



Modelo Mental de Referência





GRUPOS FOCAIS 20 participantes

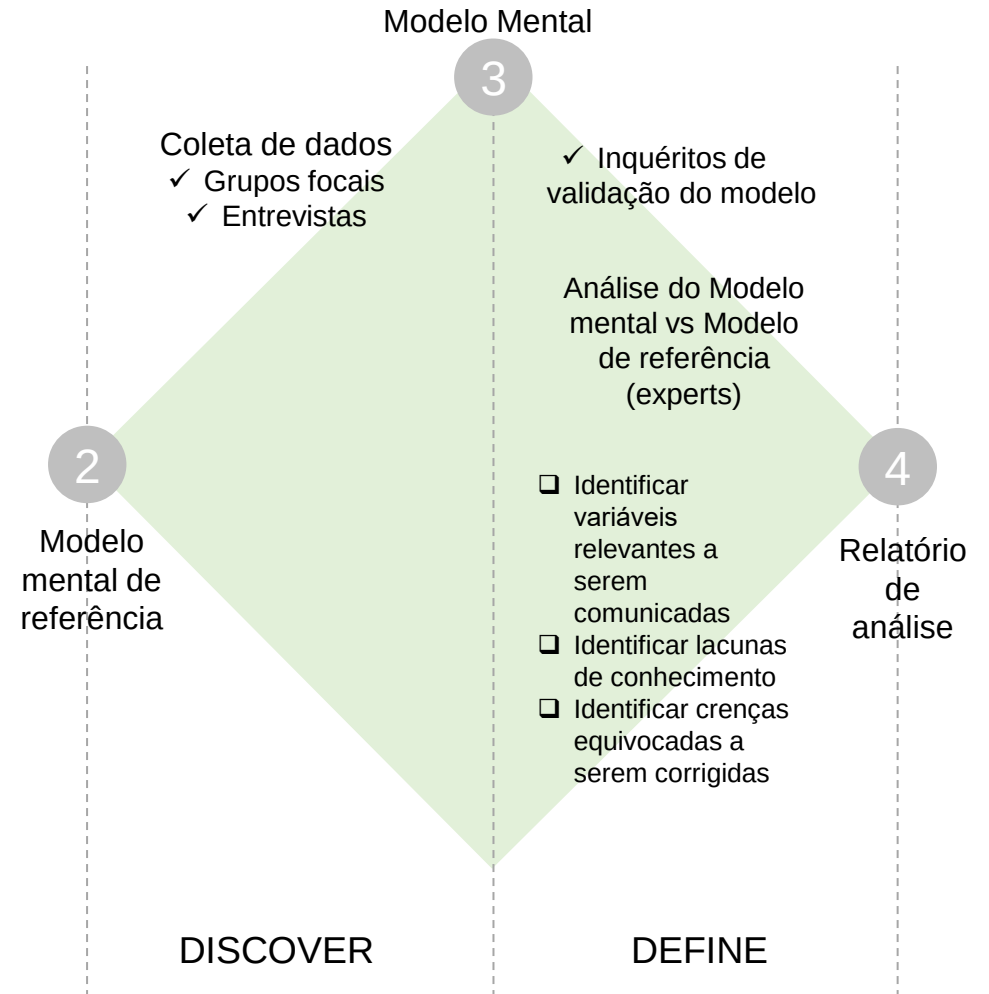
Recarei (10)
Sobreira (10)



PERFIL

Proprietários florestais e agrícolas; Residentes e produtores agrícolas para comércio e consumo próprio

Understand the context



1. Associação Florestal do Vale do Sousa - Zonas de Intervenção Florestal (Freguesias envolvidas)

ZIFs Entre Douro e Sousa, Seixoso, Lousada, Paiva

2. Freguesia, concelho, distrito e código - código das freguesias antes e depois de 2013

3. Tipologia de Áreas Urbanas (TIPAU-2014) do Instituto Nacional de Estatística

Áreas Predominantemente Urbanas (APU)

Áreas Medianamente Urbanas (AMU)

Áreas Predominantemente Rurais (APR)

4. Análise de ocorrências associadas às queimas (últimos 3 a 5 anos)

Tipo: florestal e agrícola

Causas: queima de sobranes (11, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 12, 122, 123, 124, 14, 141, 142, 143, 144, 145)

Número de incêndios

Área ardida total

5. Número de habitantes por freguesia (2011 e 2021)

Fonte: CENSOS - Instituto Nacional de Estatística

6. Construção de indicadores para a seleção da amostra (Análise Multicritério Não-Paramétrica)

PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO DE RISCO PRIMEIROS INDÍCIOS

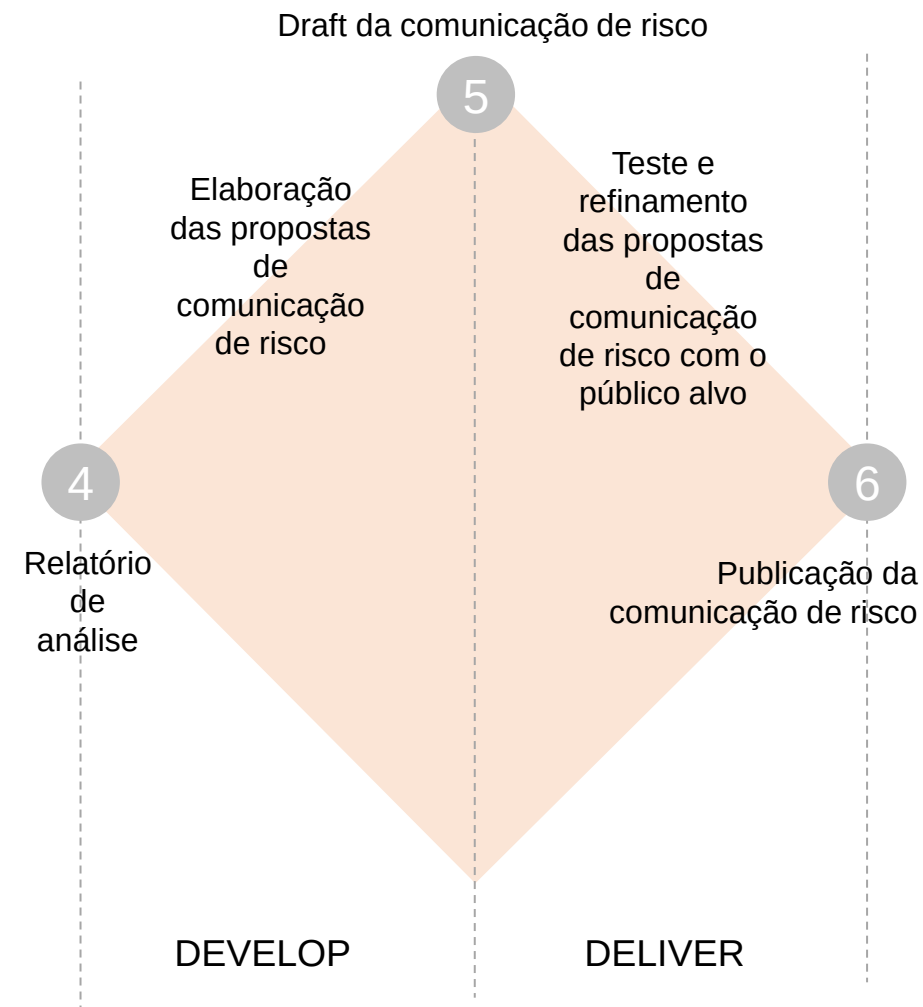
Lacunas de conhecimento/necessidade

- ✓ Faltam formas alternativas para gestão dos resíduos e as poucas que existem não são reconhecidas como boas soluções
- ✓ Falta estímulo para a gestão sustentável dos territórios (hoje a manutenção do terreno é custo)
- ✓ Desconhecimento do impacto ambiental da queima
- ✓ Plataforma online para comunicação prévia da queima (pouco utilizada)
- ✓ Novas gerações rurais – disponibilizar-lhes o conhecimento acumulado pelas gerações anteriores e o conhecimento técnico

Crenças equivocadas a serem corrigidas

- ✓ (...) a queima é o único método eficaz na extinção de espécies invasoras de vegetação
- ✓ (...) a queima é a melhor forma para acabar com fungos e pragas da plantação

Design the solution



MILESTONES/TAREFAS (A2.3.5 – A.2.3.8):



TAREFA A2.3.5. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E CONSTRUÇÃO DO MODELO MENTAL DE REFERÊNCIA (EXPERT ELICITATION)

Amostra definida

Modelo mental de referência (dos especialistas) concluído



TAREFA A2.3.6. RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS (ENTREVISTAS)

(Work in progress)

2 grupos focais com 20 participantes 



TAREFA A2.3.7. VALIDAÇÃO DOS MODELOS MENTAIS (INQUÉRITOS)

Previsão (Set-Dez2022)



TAREFA A2.3.8. ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO DE RISCO

Previsão (Jan-Jun2023)



Implantação de estratégias colaborativas
para a gestão integrada da floresta e do fogo

Obrigada.

Mayara Souza

msouza@fe.up.pt

mayara.souza@inesctec.pt



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional